

VISÃO DO CORREIO

A fome está escancarada

A pouco mais de um mês das eleições presidenciais, o Palácio do Planalto convocou o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Erik Alençar Figueiredo, para tentar combater o óbvio: que o Brasil voltou ao mapa da fome e milhões de famílias vivem em insegurança alimentar. De posse de dados sem base técnica, ele apresentou um estudo que não teve o endosso da maior parte dos servidores do instituto, sempre visto como referência no debate econômico do país.

O argumento de Figueiredo, que foi subsecretário de Política Fiscal do Ministério da Economia, é de que o aumento da fome deveria ter resultado em um choque expressivo de internações por doenças decorrentes da desnutrição e um número maior de nascimentos de crianças com baixo peso. Para ele, que é economista, se o avanço da insegurança alimentar e da desnutrição não tem impactado os indicadores de saúde ligados à prevalência da fome, há que se contestar a literatura especializada.

A proximidade das eleições pode até justificar tal posição, contudo, não há como contestar a realidade das ruas e o bom senso. Basta uma simples pesquisa para se constatar como os brasileiros estão tendo dificuldades para levar comida à mesa. A miséria está em todas as esquinas das grandes cidades, nas periferias e mesmo em municípios menores. O desemprego elevado por um longo período, a inflação próxima de 10% ao ano, os juros escorchantes e a renda em queda afligem mais da metade dos lares do país.

Não foi por acaso que o governo correu para ampliar o valor do Auxílio

Brasil, de R\$ 400 para R\$ 600, meses antes de os eleitores cravarem os votos nas urnas eletrônicas. Sabe-se que o aumento da miséria é um empecilho para qualquer governante que queira se manter no poder. O alívio com esse reajuste, porém, será temporário para os beneficiários do programa, pois, a despeito da redução dos preços dos combustíveis, medida que beneficia mais a classe média, a carestia dos alimentos se mantém.

A mesma literatura que o presidente do Ipea agora questiona, reforça que não há programa social que resista com inflação alta. O poder público, infelizmente, deixou o custo de vida subir sem tomar as medidas adequadas e só interveio quando as eleições efetivamente entraram no radar. Mais: pelo menos 1 milhão de pessoas sequer foram contempladas pelo Auxílio Brasil. Continuam à espera de um socorro que tão cedo não chegará. Assim como essas pessoas são invisíveis aos olhos daqueles que controlam os benefícios sociais, também dificilmente aparecem nas estatísticas das mortes pela miséria.

Em vez de ficar brigando com os fatos, não apenas o presidente do Ipea, mas todo o governo e os candidatos à Presidência da República devem apresentar programas contundentes para reverter as mazelas que destroem famílias. Num país em que a fome e a miséria estão escancaradas, é aviltante a disseminação de notícias falsas, a manipulação dos fatos e debates vazios. O Brasil da insegurança alimentar, daqueles que não sabem o que é comer há dias — como o menino de 11 anos que ligou para a polícia por estar faminto —, tem pressa. Os pobres merecem respeito e eles são 52% do eleitorado.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Agora, sim, começou

A entrevista do presidente Jair Bolsonaro ao Jornal Nacional, da Rede Globo, marca o início da campanha eleitoral propriamente dita. Como vimos nas redes sociais e nas ruas, trata-se do primeiro grande evento de mobilização tanto de apoiadores quanto de adversários. As redes sociais bombaram, afinal era a oportunidade de falar diretamente à população.

Pode ter certeza que os 40 minutos de entrevista seguirão repercutindo durante toda a semana — afinal, outros três candidatos (Lula, Ciro e Simone Tebet) serão sabatinados pelo telejornal entre hoje e sexta-feira e o confronto de ideias estará presente. Vídeos e memes vão circular à exaustão, principalmente, em grupos do WhatsApp e do Telegram. E as entrevistas ao JN costumam ser históricas. Quem não se lembra da tradicional frase de Eduardo Campos — "Não vamos desistir do Brasil" —, um dia antes do trágico acidente aéreo, em 2014.

A semana também promete novidades eleitorais. A partir de sexta-feira, começa o horário gratuito no rádio e na televisão. De acordo com o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a propaganda será realizada até 29 de setembro, três dias antes do primeiro turno. Terça, quinta e sábado, os candidatos a presidente e a uma cadeira na Câmara dos Deputados apresentarão as propostas. Os concorrentes a governador, senador e assembleias estaduais — no DF, no caso, a Câmara Legislativa — terão

vez às segundas, quartas e sextas.

A movimentação nos órgãos de controle também avança. O PT apresentou denúncia ao Tribunal de Contas da União (TCU) contra o presidente Jair Bolsonaro por suposta campanha eleitoral durante o horário de expediente. As alegações principais são: "afronta ao princípio da moralidade e eficiência, sob os quais ele está submetido em razão do exercício da função pública de presidente da República; e abuso de poder econômico, por usar, em proveito próprio, bens e recursos da administração pública". É um tema bastante polêmico, afinal, além do presidente, governadores também concorrem à reeleição, sem contar os candidatos a cargo no Legislativo. Qualquer decisão a ser tomada terá um efeito cascata.

Outro ponto que merece destaque é a recomendação das promotorias de Justiça Militar do DF ao secretário de Segurança Pública e ao comandante-geral da PM de que seja proibida a participação de praças e oficiais da ativa, que não estejam em serviço, nas manifestações políticas previstas para 7 de setembro. Promotores também querem que todo o efetivo fique de prontidão entre 6 e 8 do mês que vem. O clima de tensão é evidente. Há o temor de confrontos nas ruas e deprecação de comércio e órgãos públicos. Sim, a campanha efetivamente começou e o jogo político está apenas no início. Teremos muitas notícias bombásticas até o fim de outubro. A ver.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fim da reeleição

O presidente Fernando Henrique Cardoso instruiu a reeleição para cargos de presidente, governador e prefeitos há alguns anos. Mas, recentemente arrependeu-se e declarou que ela deveria ser extinta. Mas, falta vontade política e também há inércia dos gestores para extinguir a reeleição. Talvez durante o horário eleitoral se poderia cobrar dos candidatos o compromisso para extinguir essa prática. Um de muitos argumentos é que, no segundo mandato, muitas iniciativas acabam em fracasso e, em vez de melhorar a vida dos cidadãos, muitas coisas pioram. Com a palavra os debatedores no horário eleitoral.

» **Aldo Paviani,**
Lago Sul

Jardim sem Vida

Acho muito louável a iniciativa do poder público de criar uma praça em apoio à campanha de prevenção ao suicídio entre crianças e adolescentes. Assim aconteceu em setembro de 2019, com "O Jardim da Vida", próximo à quadra de vôlei de praia e a tendas de massagem. Mas por que criar uma praça somente com pedras grandes e bancas de concreto, em volta de uma única árvore, e deixá-la lá ao abandono e sem qualquer sentido? O Jardim da Vida, no Parque da Cidade, não é um jardim, não tem flores nem plantas, muito menos uma fonte de água, e fica a quilômetros do lago do Parque. O local é árido, triste, nada convidativo, vazio de pessoas, sempre deserto. É exatamente o oposto do que deveria ser, um local de inspiração, repleto de plantas, flores e água, que pudessem atrair pássaros e borboletas, e pessoas. É um Jardim da Vida sem vida, mas com uma placa enorme com nomes do governador Ibaneis, da primeira-dama e de outros ocupantes em cargos públicos de quando foi inaugurado.

» **João Rabello,**
Sudoeste

Legados

Tanto o presidente da República quanto o governador do DF terão muito pouco para exibir ao longo da campanha eleitoral. Não fizeram nada de significativo ou importante para a vida dos eleitores. Agiram com descaso em relação às mazelas sociais. Durante a epidemia, ambos foram negligentes com a saúde coletiva — o presidente bem mais do que o governador, pois foi negligente com a compra de vacinas e sugeriu medicamentos ineficazes para os infectados. Jogou a favor da morte, e não da vida. Os milhões de obras anunciadas por Ibaneis precisam ser apresentados aos brasileiros. Nenhum deles merece continuar nos cargos que ocupam.

» **Gilberto Borba,**
Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nesta terça-feira, o inesquecível dramaturgo, jornalista e escritor brasileiro Nelson Rodrigues completaria 110 anos. Ele marcou época com obras como *Vestido de noiva*.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Pilotos de avião dormem no voo e deixam de pousar em aeroporto da Etiópia. Piloto automático deu alarme. Levianos ou insensatos?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Com tantos candidatos indesejáveis, não fossem os canais de filmes, o horário eleitoral seria mais uma tortura.

Ricardo Mesquita — Jardim Botânico

Preços em alta

Ultimamente, por alto e na média, os preços do café e do leite, para ficar só nesses itens, subiram mais de 100%. Nesse ritmo, a reeleição do presidente, que se tem gabado tanto da "queda da inflação" (?) e do "aumento do PIB" (?), estará garantida!

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Tempos difíceis

Muito difícil viver em tempos de tamanha violência, global e social. No mundo, guerras que não poderiam ter começado e que ninguém sabe como nem quando terminarão. No plano social, um generalizado descontrole da violência, cada vez mais banalizada em países como o Brasil que pela sua condição de pátria na qual o Estado fomenta a desigualdade e que o exemplo de maus feitos saem da própria estrutura de poder, fica difícil esperar alguma mudança. É um contexto que dificulta qualquer reação de quem deveria, pois a população não recebe educação para entender que é usada como massa de manobra dos interesses mais comezinhos dos que estão no comando. É imoral o que se vê na atual disputa por votos do eleitorado: de um lado um grupo que tem como candidato um total despreparado, inepto para governar a não ser que rachadinhas de sua família e a crescente ganância por dinheiro fácil que os poucos anos na Presidência aguçaram ainda mais no grupelho que o cerca e o mantém onde chegaram. Do outro, um experiente mobilizador de ideais retrógrados, surgido do chão das montadoras, no qual aprendeu o discurso das lideranças sindicais que soube tirar proveito do embate com a classe patronal. Para os que verdadeiramente aspiram chegar ao governo para tentar melhorar o país, resta a terceira via, que recebe até da grande imprensa um espaço exíguo para expor suas propostas. Como ter alguma esperança quando até o chamado "quarto poder" parece conspirar para a derrocada da nação?

» **Jane Maria de Andrade Araújo,**
Brasília

1º de abril, reedição

No próximo dia 26 começa, com pompas e expectativas, a reedição do primeiro de abril, o dia da mentira, na televisão e no rádio. O balaio de candidatos(as) vai se esmerar, para ver quem mente e promete com mais vigor, charme e refinamento. Todos interessados em acabar com as mazelas que humilham o Brasil e os brasileiros. Não é copa do mundo de futebol, mas o clima é parecido. Amigos se reúnem em casa e nos bares, para aplaudir, vaiar, xingar e dá boas gargalhadas nessa quadra que antecede as eleições.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"*
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gínez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM
DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Agenciamento de Publicidade